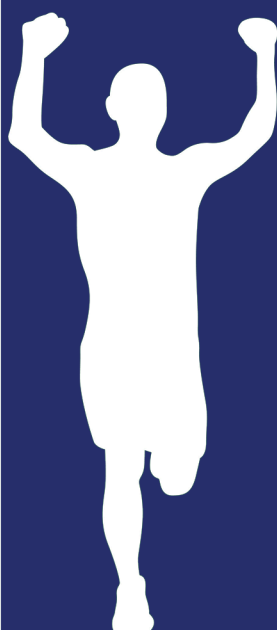


A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

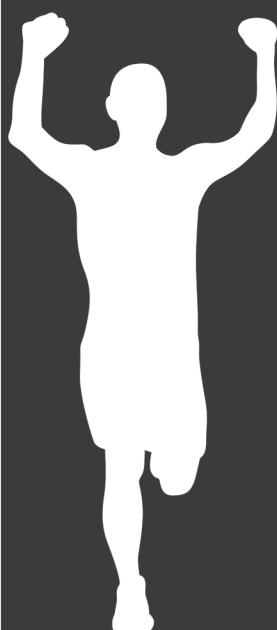
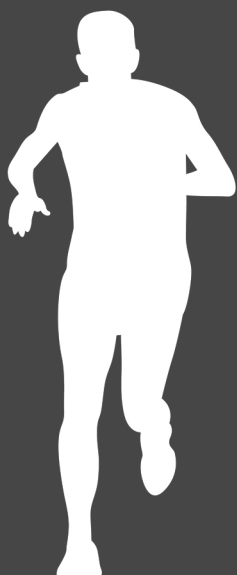


Atena
Editora

Ano 2020

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação física como área de investigação científica [recurso eletrônico] / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-045-2 DOI 10.22533/at.ed.452201505</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Souza, Lucio Marques Vieira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos a Coletânea “A Educação Física como Área de Investigação Científica” que reúne 23 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 5; Esportes, Projetos e Educação Física Inclusiva, do capítulo 6 ao 13; e Atividade Física e Saúde, entre os capítulos 14 e 23. Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos que tratam de temas desde a influência do smartphone e da violência no contexto escolar, desenvolvimento e desempenho motor de crianças, esportes variados, sedentarismo, capacidades físicas, nível de qualidade de vida e atividade física em idosos ao tradicional treinamento resistido. Portanto, a presente obra contempla assuntos de importante relevância.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DO USO DO SMARTPHONE EM ESCOLARES: UM ESTUDO PILOTO	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza Giovanna Santana Goes Sueyla Fernandes da Silva dos Santos Ismael Forte Freitas Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4522015051	
CAPÍTULO 2	16
CORRELAÇÃO ENTRE A IDADE CRONOLÓGICA, O ESTADO MOTOR E DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos Sergio Medeiros Pinto Igor da Silveira Carvalho Tainá de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4522015052	
CAPÍTULO 3	25
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA: BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO FUNDAMENTAL	
Maria Eduarda da Silva Wellington Manoel da Silva José Aryelson dos Santos da Silva Josenilson Felix da Silva Thuani Lamenha Costa Geraldo José Santos Oliveira Thais Roberta da Cruz Tavares Mayara Joana Mendonça da Silva Elaine Rufino Barbosa da Silva Gabriela Maria da Silva Lívia Maria de Lima Leoncio Gilberto Ramos Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4522015053	
CAPÍTULO 4	28
ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gilberto Ramos Vieira Haroldo Moraes de Figueiredo Iberê Caldas Souza Leão Viktor Hugo Cavalcanti Correia Fagner Lucas Borba Guerreiro Myllison Silas Ferreira dos Santos Milena de Lima Moura Bruno Tavares Félix do Nascimento Wesllen Mneclisis Silva de Oliveira Nataly do Nascimento Silva Ítalo Vinícius Tabosa Guimarães Matias Maria Isadora Vilarim de Alencar Pires	
DOI 10.22533/at.ed.4522015054	

CAPÍTULO 5 39

RELAÇÃO ENTRE MATURAÇÃO SEXUAL E MEDIDAS DE DIMENSÃO CORPORAL
COM APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE EM ESCOLARES

Hugo Martins Teixeira
Marlene Aparecida Moreno

DOI 10.22533/at.ed.4522015055

ESPORTES, PROJETOS E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

CAPÍTULO 6 55

DANÇANDO NO ESCURO: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Súsel Fernanda Lopes
Suelen Cristina Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4522015056

CAPÍTULO 7 68

LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Fabricio Xavier do Carmo
José Antonio Vianna

DOI 10.22533/at.ed.4522015057

CAPÍTULO 8 78

O CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE
GOIÂNIA

Lívia Vaz Soares
Michelle Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4522015058

CAPÍTULO 9 87

O EFEITO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA SOBRE OS ASPECTOS PSICOMOTORES
EM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS

Maria Eduarda Bezerra de Sá
Thalya Wendy Aguiar Barbosa
Renato de Vasconcellos Farjalla
Ricardo Gonçalves Cordeiro.

DOI 10.22533/at.ed.4522015059

CAPÍTULO 10 96

POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS NO ESPORTE DE BASE PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA: O CASO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Rodrigo Roah Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.45220150510

CAPÍTULO 11 126

PRODUÇÕES CULTURAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROJETO
BRINCAR É O MELHOR REMÉDIO

André da Silva Mello
Emmily Rodrigues Galvão

Luciene Sales Sena
Luísa Helmer Trindade
Sara de Paula Couto Bertolo
Sílvia Neves Zouain

DOI 10.22533/at.ed.45220150511

CAPÍTULO 12 139

PROGRAMA MINI-TÊNIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávia Évelin Bandeira Lima
Mariane Aparecida Coco
Walcir Ferreira Lima
Vitória Gabrielly Ribeiro
Fellipe Bandeira Lima
Amanda Santos
Mariane Lamin Francisquinho
Diego Freitas do Nascimento
Sílvia Bandeira da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.45220150512

CAPÍTULO 13 148

PROJETO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS (PRÓ-AQUÁTICA)

Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Flávia Évelin Bandeira Lima
Andreza Marim do Nascimento
Aline Gomes Correia
Matheus de Paula Bandeira e Silva
Marcela Elânia Alves Corrêa
Matheus Felipe Sosnitzki da Silva Félix
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.45220150513

CAPÍTULO 14 153

AS CAPACIDADES FÍSICAS NECESSÁRIAS PARA O TRABALHO POLICIAL: UM ESTUDO NA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

Ronaldo César Falq Chinatto
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.45220150514

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 15 169

ATIVIDADES COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ariane Capela Mendes
Suelen Suane Bezerra Resque
Patrícia do Socorro Chaves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.45220150515

CAPÍTULO 16 182

ATIVIDADES FÍSICAS RELAÇÕES COM A EVOLUÇÃO HUMANA E PROCESSOS ADAPTATIVOS DO CORPO HUMANO

Célio Roberto Santos de Souza

Kátia Silene Silva Souza
Almir de França Ferraz
Álvaro Adolfo Duarte Alberto
Maria Luiza de Jesus Miranda
Eliane Florêncio Gama
Aylton José Figueira Junior

DOI 10.22533/at.ed.45220150516

CAPÍTULO 17 192

**CORRELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E A PREVALÊNCIA DE
DESCONFORTO/DOR EM AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE GUANAMBI-
BA**

Janne Jéssica Souza Alves
Suelen Oliveira
Paula Keeturyn Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.45220150517

CAPÍTULO 18 202

INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO ZUMBIDO EM INDIVÍDUOS IDOSOS

Jessica Aparecida Bazoni
Luciana Lozza de Moraes Marchiori
Karina Couto Furlanetto

DOI 10.22533/at.ed.45220150518

CAPÍTULO 19 216

**NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA QUANTO A CAPACIDADE FUNCIONAL E A
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**

Flávia Évelin Bandeira Lima
Vitória Gabrielly Ribeiro
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Fellipe Bandeira Lima
Amanda Santos
Mariane Lamin Francisquinho
Diego Freitas do Nascimento
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.45220150519

CAPÍTULO 20 229

**RODA DE TAMBOR QUILOMBOLAS E SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA
MUSCULAR**

Vivianne Carvalho Moura
Patrícia Ribeiro Vicente
Luciano Silva Figueirêdo
Janaína Alvarenga Aragão
Juliana Barbosa Dias Maia
Ermínia Medeiros Macêdo
Saara Jane Santos Batista Lustosa
Patrícia Maria Santos Batista
Verônica Lourdes Lima Batista Maia
Evandro Alberto de Sousa
Igor Alcenor Granja de Moura

CAPÍTULO 21 241

SEDENTARISMO: ÍNDICE PRESENTE ENTRE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Cícero Cabral de Lima Júnior
Keila Teixeira da Silva
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Lidiane dos Santos Fernandes
João Marcos Pereira de Castro
Igor Leandro Rodrigues Monteiro
César Iúryk Biserra Silva
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro
Rafaella Bezerra Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Andreza Dantas Ribeiro Macedo
Sheron Maria Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.45220150521

CAPÍTULO 22 253

TREINAMENTO RESISTIDO X ENVELHECIMENTO

Danieli Tefili Rossa
Jéssica Pinheiro
Lia Mara Wibelinger

DOI 10.22533/at.ed.45220150522

CAPÍTULO 23 261

A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

Leandro Jorge Duclos da Costa
Cristiane Jesus Fróes Arantes
Larissa de Oliveira e Ferreira
Paola Batista Paranaíba
Roner Soares da Silva
Alexsander Augusto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.45220150523

SOBRE O ORGANIZADOR..... 273

ÍNDICE REMISSIVO 274

ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 06/05/2020

Data de submissão: 24/04/2020

Gilberto Ramos Vieira

Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitoria, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/1190633630436858>

Haroldo Moraes de Figueiredo

Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitoria, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/1522788697371835>

Iberê Caldas Souza Leão

Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitoria, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/5828939728868582>

Viktor Hugo Cavalcanti Correia

Discente da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/4593839959189459>

Fagner Lucas Borba Guerreiro

Discente da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/5631117085457120>

Myllison Silas Ferreira dos Santos

Discente da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/7610853014802364>

lattes.cnpq.br/7610853014802364

Milena de Lima Moura

Discente da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/5017769278064002>

Bruno Tavares Félix do Nascimento

Discente da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/0152036342697211>

Wesllen Mneclisis Silva de Oliveira

Discente da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/4204870650850605>

Nataly do Nascimento Silva

Discente da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/7213810887231050>

Ítalo Vinícius Tabosa Guimarães Matias

Discente da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/7161026692035334>

Maria Isadora Vilarim de Alencar Pires

Discente da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE - <http://lattes.cnpq.br/6534495694537491>

RESUMO: Este estudo é oriundo de uma intervenção realizada no ano de 2019, durante o estágio de ensino da Educação Física escolar 1 do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/

CAV). Objetivou relatar a importância do estágio supervisionado na formação docente e as lacunas oriundas da ausência do professor de Educação Física na Educação Infantil. Comumente encontram-se professores polivalentes, ministrando aulas de educação física na educação infantil. Esse estudo apresenta alguns fatores que justificam a presença do professor de educação física ministrando tais aulas, visto que são esses profissionais que estudam com ênfase aos aspectos da cultura corporal do movimento e psicomotor que podem subsidiar no desenvolvimento integral das crianças. Ainda o trabalho apresenta a importância do estágio supervisionado para a formação dos discentes, uma vez que é durante desse processo, que o discente começa a imaginar como se deve realizar determinada tarefa e como aplicar os seus conhecimentos naquela rotina.

PALAVRAS CHAVE: Estágio; Educação Física; Educação Infantil

INTERNSHIP AND TEACHER EDUCATION: THE IMPORTANCE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This study is the result of an academic work arising from an intervention carried out in the year 2019, during the discipline of physical education teaching internship of the physical education course of the Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV, having the objective of this study was to report the importance of supervised internship in teacher training and the gaps arising from the absence of physical education teachers in early childhood education.. It is common to find multipurpose teachers teaching physical education classes in early childhood education, however this is study presents some factors that justify the presence of the physical education teacher teaching such classes, since it is these professionals that study with emphasis the signs of the body culture of movement and psychomotor that can support the full development of the children. This work also presents the importance of the supervised stage for teacher education, since it is during this process that the student begins to imagine how to perform a certain task and how to apply their knowledge to that routine.

KEYWORDS: Stage; Physical Education; Childhood education

INTRODUÇÃO

O processo de formação docente construído ao longo da jornada acadêmica do discente perpassa por diversas etapas, dentre elas está o estágio supervisionado que objetiva aproximar o discente a realidade do campo de atuação profissional pretendida pelo profissional em formação. O estágio fomenta uma formação docente mais reflexiva e estimulará o discente a ter uma concepção mais investigativa e pesquisadora, capaz de produzir conhecimento a partir de sua própria prática educativa (ROSÁRIO, 2015). Assim o estágio permite que o discente possa analisar e refletir sobre a realidade do seu campo de atuação.

A partir da prática de observação e vivências adquiridas em sala, na condição

de aluno, este verifica a melhor maneira de colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido ao longo de sua jornada acadêmica. Diante disso, “[...] considerar o estágio como campo de conhecimento, significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

Diante o exposto, podemos afirmar que o estágio supervisionado é um espaço ou momento que oportuniza o discente a relacionar a teoria com a prática e aplicá-la de maneira a facilitar sua vivência no campo de atuação, é ainda o primeiro contato com a realidade profissional a que o discente está se propondo a atuar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), que estabelece a disciplina de educação física como componente curricular obrigatório para a educação básica e define a educação infantil como sendo a primeira etapa deste nível de ensino, pressupõe-se que é necessário a presença do professor de educação física nas escolas e centros de referência de educação infantil. Neste sentido, o estágio supervisionado do curso de licenciatura em educação física também inicia neste nível de ensino.

Desse modo, existem documentos norteadores do processo metodológico de ensino, que devem ser explorados pelos graduandos antes de sua atuação, como por exemplo: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010) que versa sobre os princípios da educação no nível infantil e traz orientações metodológicas a respeito dos conteúdos a serem trabalhados nesta fase da educação básica. Desta maneira, o Conselho Nacional da Educação vê a educação infantil como sendo:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010).

Ampliando as visões dos documentos supracitados, podemos citar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a qual afirma que o objetivo da educação infantil versa sobre a responsabilidade de “[...] ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades [...]” das crianças inseridas na rede de ensino. Dessa forma, oportuniza o descobrimento do novo e consolidando as novas aprendizagens, complementar o conhecimento popular e à educação familiar, cuja criança traz consigo.

Além deste documento supracitado, autores como, Lê Boulch (1988) e Bueno (1998), serviram de embasamento para justificar o método pedagógico de ensino escolhido na experiência do estágio. Tais autores discorrem sobre a psicomotricidade,

tendência pedagógica de ensino que visa na educação infantil, possibilitar ao sujeito o desenvolvimento dos seus aspectos motores, cognitivos e afetivos, para assim auxiliar no desenvolvimento global da criança.

Apesar dos documentos e leis que regem sobre a presença dos profissionais de educação física na educação infantil, existe uma carência de aulas específicas de educação física com profissionais especialista da área (Professor de Educação Física) na educação infantil. Ferreira (2013) relata que mesmo o Conselho Nacional de Educação reafirmando a obrigatoriedade da presença da disciplina nas séries iniciais, o que corresponde também à educação infantil, não especifica quem deve ministrar tais aulas, ficando a cargo de cada instituição de ensino escolher, justificando a ausência do profissional especialista na escola supracitada.

Diante do exposto, objetivou-se relatar a importância do estágio supervisionado na formação docente e as lacunas oriundas da ausência do professor de educação física na educação infantil.

METODOLOGIA

O relato de experiência originou-se a partir de uma intervenção realizada no ano de 2019, durante a disciplina de estágio de ensino de educação física escolar 1 do curso de licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE/CAV. Considerando o principal objetivo traçado, essa pesquisa se enquadra enquanto um relato de experiência, busca descrever formalmente uma vivência que possa cooperar de forma significativa para a área de atuação (GIL, 2008).

O estágio foi desenvolvido em uma turma de pré escolar II, com crianças de 5 anos de idade de uma Escola Municipal situada na cidade de Vitória de Santo Antão, interior do estado de Pernambuco. Diante a ausência do professor de educação física, os estagiários foram convidados a serem supervisionados por professores polivalentes (pedagogas). Assim percebeu-se uma necessidade de trabalhar o conteúdo alinhando sempre as intervenções com os conteúdos que estavam sendo vivenciado em sala pela pedagoga.

Durante o estágio foi realizado uma pesquisa exploratória, objetivando avaliar as lacunas geradas pela ausência da aula de educação física ministrada por um professor especialista. Com a pesquisa exploratória busca-se compreender melhor o problema investigado e torna-lo mais explícito. Para coleta dos dados, foi utilizado um caderno de observações.

No estágio referido neste texto, realizou-se no primeiro momento a observação da estrutura física da escola, em seguida observou-se a rotina pedagógica da turma do pré-escolar II e finalizamos com a observação das aulas e seus conteúdos ministrados. Para melhor compreensão, discorreremos sobre a experiência, a partir

das seguintes categorias: Rotina escolar, Rotina pedagógica, Relação professor-aluno, Relação Família-escola.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Observações das aulas da educação infantil na escola

O estágio supervisionado foi realizado em uma escola da rede pública municipal de ensino, da cidade de Vitória de Santo Antão/PE. Com duração de 5 meses, dividimos o mesmo em 4 etapas denominadas de: discussão teórico-metodológica, observação, intervenção e avaliação.

O processo de observação no estágio é visto como o momento em que o discente consegue visualizar a aplicação das teorias vista por ele, no ambiente acadêmico, de forma prática, ou seja, é a oportunidade onde o discente pode perceber o comportamento profissional e atuação deste no ambiente de trabalho. É durante desse processo que o discente começa a mentalizar como se deve realizar determinada tarefa e como aplicar os seus conhecimentos naquela rotina.

Quando é falado em rotina escolar, refere-se ao cotidiano da escola de modo geral, ou seja, o passo a passo metodológico da turma, desde o início da aula até o término da mesma. Assim a rotina inicia-se às 7h da manhã, lanche e recreio ocorrem às 9h em sala, pois é uma forma de evitar acidentes entre as crianças, segundo relata a gestão escolar. Por fim, às 11h encerra-se a rotina escolar.

Por sua vez, quando é falado em rotina pedagógica, refere-se à rotina realizada diariamente pelo professor e alunos na sala de aula. Sendo assim, no que tange tal rotina percebeu-se que a professora inicia suas aulas sempre com um momento de acolhimento (recepção) das crianças, a mesma realiza essa atividade por meios de brincadeiras cantadas, que “[...] podem ser caracterizadas como formas de expressão do corpo e integram o folclore infantil, a musicalidade e os movimentos.” (LARA, 2005, p.01).

Após o acolhimento das crianças, a professora recolheu os cadernos de atividade de casa e iniciou sua aula relembrando os conteúdos vistos na aula anterior, depois seguiu para o próximo conteúdo. Dando continuidade a sua rotina, distribuiu jogos matemáticos, massa de modelar ou livros para recortes. Algumas vezes, tais atividades foram direcionadas e outras vezes foram livres. Contudo, tais atividades contribuem para o desenvolvimento motor fino das crianças (ALENCAR, 2012). Após o intervalo a professora passou uma atividade no caderno de classe e no final após a correção da mesma entregou o caderno de casa com outra atividade.

Durante o período de observação, a professora sempre conversava com os estagiários mostrando os pontos fortes e fracos de cada aluno, relatos de experiências em anos anteriores, as atividades realizadas pelos alunos desde o início

letivo, comparando-as com as atuais e apresentando a evolução dos mesmos. Tal diálogo facilitou a compreensão da rotina pedagógica da turma, as particularidades dos alunos, apontou a necessidade de alterar nossos planos de aula e desenvolver estratégias de ensino mais eficaz. Levando-nos a perceber que a relação professor-aluno é muito importante no processo de ensino aprendizagem.

Essa relação professor-aluno pôde ser percebida pelos estagiários, por meio do elo de afetividade demonstrado pelas crianças, uma vez que ao chegarem à sala, o primeiro ato delas é abraçar a professora. Também por meio da atitude da professora em fazer do aluno o protagonista da aula. Durante o acompanhamento de uma aula, presenciou-se uma das crianças levantar um questionamento acerca das “diferentes cores das pessoas”, levando a professora a parar a aula e tirar as dúvidas das crianças. Percebe-se que a criança na educação infantil está em constante descobrimento do novo e do mundo ao qual está inserida, conforme expressa a BNCC quando diz que nessa fase deve-se “[...] ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças” (BRASIL, 2017, p.36).

É comum ouvir as crianças chamarem os professores de “tio” ou “tia”, isso se dá pelo nível de afetividade que elas criam com os professores, uma vez que dessa forma elas inserem a figura do professor como um membro do seu seio familiar, pessoas essas as quais elas confiam e gostam. Outro fator que influencia esse comportamento é de cunho cultural, onde na cultura afro era comum chamar de “tio” ou “tia” pessoas que tinham grande importância social para comunidade, ou seja, eram chamados de “tio” e “tia” a melhor cozinheira, sambista entre outros (ALVES, 2017).

Falando em família, o último ponto de nossa fala é justamente a relação entre os membros desta com a escola. A constituição Federal (1988), em seu artigo 6º, deixa claro que a educação é um dos direitos sociais fundamentais assegurados a todos cidadãos, sendo dever do estado e da família assegurá-lo conforme indica o artigo 205, onde diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Tendo a família esse papel tão importante na construção social da criança, do desenvolvimento de suas capacidades e aspectos morais, é de suma importância que os pais estejam presentes no cotidiano da escola, realizando o acompanhamento escolar de seus filhos, uma vez que dessa forma eles podem contribuir efetivamente para com a melhoria da qualidade de ensino e avaliar as condições as quais seus filhos estão sendo submetidos. A própria DCNEI convida os pais a participar no

processo de planejamento e construção pedagógica da escola, quando diz que:

“Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar” (BRASIL, 2010).

Percebeu-se a participação da família no processo supracitado, quando a DCNEI cita a comunidade escolar, a qual compreende-se como sendo todos os agentes que participam do contexto escolar onde aquela instituição está inserida, ou seja, são todos os indivíduos que participa de forma direta ou indiretamente das ações promovidas por aquela escola e estão inseridas em bairros de abrangência de atuação daquela instituição de ensino, como por exemplo: funcionários da escola, alunos, pais e comunitários de modo geral.

Através do acompanhamento do caderno dos alunos e observações, foi percebido que as crianças que possuía acompanhamento escolar regular pelos pais, apresentam melhores desempenhos acadêmico, maior facilidade de aprendizagem e compreensão e melhor socialização, estando de acordo com a pesquisa de Silva (2011), que relata que as crianças que tiveram acompanhamento escolar, tiveram melhores resultados na escola.

OBSERVAÇÕES SOBRE AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir do processo de observação, foram preparadas intervenções de acordo com a necessidade da turma e em consonância com o conteúdo que já estava sendo trabalhado durante a semana pela professora polivalente. Assim sempre se realizava o plano de aula na universidade junto ao professor da disciplina de estágio e em seguida apresentava-se a professora supervisora. Para a construção dos planos de aulas, baseou-se na perspectiva da psicomotricidade, visto que está tem como objetivo estimular de forma lúdica o desenvolvimento das capacidades motoras do indivíduo e de forma gradativa a aquisição de novas habilidades (LÊ BOULCH, 1988).

As intervenções aqui relatadas, foram realizadas em cinco aulas, sendo a primeira baseada a partir da pergunta do garoto sobre a questão da “cor de pele”, citado anteriormente, bem como a aproximação do festejo da páscoa. No qual, realizamos uma contação de história, onde foi utilizado o conto da “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado, que aborda a temática de forma lúdica. A história foi debatida posteriormente e por meio da realização de jogos e brincadeiras, foi percebido a existência de um déficit de lateralidade e coordenação motora grossa.

Baseado nas observações da aula anterior, a segunda objetivou estimular a

propriocepção das crianças, trabalhar a lateralidade e estimular movimentos de coordenação motora grossa por meio de jogos e brincadeiras. Assim até a última aula, foi trabalhado atividades para estimular os movimentos de coordenação motora grossa e a lateralidade das crianças.

Como as atividades foram realizadas no pátio, as crianças ficavam dispersas, o que pode ter ocorrido devido o fato delas não usarem o espaço com frequência e ou por não estarem acostumada a realizarem atividade em um espaço aberto, mostrando que existe na criança a curiosidade de explorar os demais ambientes da escola, realizar atividades dinâmicas e ativas, cujas aulas de educação física deveria suprir tal carência.

A quarta aula foi pensada a partir da observação do conteúdo trabalho em sala pela professora, que na semana estaria trabalhando os animais selvagens e domésticos. Assim realizamos atividade onde estimulava a expressão corporal por meio de movimentos dos animais e brincadeiras cantadas. Voltamos a realizar a contação de história, onde dessa vez o conto foi “Os músicos de Bremen” de autoria dos famosos irmãos Grimm, finalizando com atividades de estímulo a coordenação.

Nossa quinta e última intervenção foi dado uma continuação da aula anterior, ou seja, realizaram-se atividades cantadas e populares que remetiam a imagem dos animais, dessa maneira a cada animal que se imitava, era perguntado a qual família (mamíferos, carnívoros ou aves) ele pertencia e qual a sua natureza (selvagem ou doméstico). Então se trabalhou o conteúdo para reforçar de forma lúdica o trabalho da professora, visto que o conteúdo é difícil e de complexa compreensão para as crianças.

Ao final das aulas de intervenções, não se encontrou diferença significativa no que diz respeito a coordenação motora, contudo as crianças já apresentavam uma melhora sutil na compreensão da lateralidade. Esse resultado pode ter ocorrido devido o curto período de aula (uma aula por semana de 40 minutos cada, durante um mês), bem como a ausência das crianças nas aulas realizadas, não tendo nenhuma delas completado as cinco aulas.

No processo de observação foi percebido que as meninas são mais participativas no que diz respeito às etapas de discussão e debates em sala, porém durante as atividades motoras os desempenhos dos meninos são mais efetivos. Isso pode ocorrer, devido o processo histórico de divisão de atividades que culturalmente são incentivadas para serem realizadas de forma isolada por determinado gênero.

Ao final de cada aula, a supervisora apresentava sua avaliação mostrando os pontos positivos, evoluções e pontos a melhorarem, contribuindo assim com nossa formação e crescimento profissional.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento motor está relacionado a um processo de mudança contínua no movimento que ocorre durante todo o ciclo vital. Tal processo é influenciado pelas interações que os indivíduos fazem ao longo de sua jornada, conhecida como “restrições”, tais interações é influenciada pela individualidade biológica, fatores ambientais e das exigências das tarefas do cotidiano (GALLAHUE, 2005).

Assim pode-se afirmar que quanto maior a participação do indivíduo em atividades do cotidiano, maior será seus estímulos para o desenvolvimento e conseqüentemente maior será a possibilidade de ampliação do seu acervo motor. Contudo é durante a primeira infância, que vivenciamos a fase dos movimentos fundamentais, e sua aprendizagem é fundamental para a criança disponha de participação em atividades motoras para auxiliar no ganho e permanência de habilidades motoras (GALLAHUE, 2005).

Nesse sentido, o uso de jogos e brincadeiras na aula de educação física, possibilita a ampliação do desenvolvimento motor dos alunos, oportunizando maior interação e troca de saberes entre os alunos (VIEIRA, 2018). Para Marchiori (2015) a oferta da educação física na educação infantil, qualifica o currículo e o aprendizado integral da criança, ampliando o trabalho colaborativo e a socialização, por meio do acesso as práticas da cultura corporal do movimento, construído historicamente pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O movimento pode e deve ser enquanto linguagem, mas também como uma manifestação expressiva, criativa e modo de ser e estar na sociedade (MARCHIORI, 2015). Por meio do movimento a criança pode desenvolver a cognição, o intelecto, a vida afetiva e social, e suas ações motoras (AQUINO, 2012). Alguns estudos apresentam o lúdico como principal estratégia de ensino da educação infantil, principalmente por meio da utilização dos jogos e brincadeiras (ALVES, 2014; VIEIRA, 2018).

É Comum encontrar professores polivalentes, dando aula de educação física no ensino infantil, isso se dar pela normativa do conselho nacional de educação, que deixa a cargo das instituições fazem tal escolha, contudo estudos apontam para uma diferença significativa de aulas de educação física ministrada por professores especialistas (ALVES, 2014; MARCHIORI, 2015; VIEIRA, 2018).

Diante dos benefícios gerados pelo estímulo ao desenvolvimento motor, movimento e o lúdico, apontamos para uma necessidade dos professores de educação física atuarem na educação infantil, uma vez que é nessa fase que a aprendizagem motora está mais sensível a aquisição e maturação do movimento e do comportamento motor das crianças (GALLAHUE, 2005).

Assim, ratifica-se a importância de um profissional de educação física

ministrando aulas de educação física para educação infantil e compartilhando-as com a professora polivalente, uma vez que durante a infância o processo de desenvolvimento humano está em seu ápice e os estímulos das atividades motriz, fundamentadas e bem orientada por profissionais da área, irá favorecer o desenvolvimento motor de modo correto e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estágio supervisionado é uma experiência crucial para o desenvolvimento profissional do discente, na área da licenciatura, principalmente, pois é por meio desse processo que o mesmo irá perceber-se enquanto professor e também refletir sobre quais os desafios deverão ser enfrentados, superados para atuar na área da melhor maneira possível.

Realização da aula de educação física escolar em consonância com o conteúdo trabalhado pela professora polivalente em sala é extremamente importante para a formação integral da criança, pois facilita sua compreensão dentro de uma perspectiva da interdisciplinaridade. Por meio da experiência apresentada aqui, mostra-se que é possível a presença de um profissional de educação física na educação infantil, ministrando as aulas de forma isolada, contudo integrado ao planejamento da professora polivalente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. S. **Lúdico e sua importância para a coordenação motora no 1º ano das séries iniciais**. Monográfico apresentado No Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo Porto Velho – RO, 2012.

ALVES, N.; LOUZADA, V. **A importância de Paulo Freire para diversas gerações de docentes**. Movimento-Revista de Educação, Niterói, ano 4, n.7, p.112-132, jul./dez. 2017.

ALVES, E. S.; TIMOSSI, L. S.; LIMA S. M. **Educação física na educação infantil: Uma análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física**. Cinergis, 15(1):18-23, 2014.

AQUINO, M. F. S. et. al. **Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil**. Rev. Bras. de Futsal e Futebol, v.4, n.14, p.245-257. Jan/Dez. 2012.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**.

Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, H. S.; TORRES, A. L. **Educação física na educação infantil e no ensino fundamental na percepção de pedagogos: um estudo de caso**. Teresina, Revista FSA, v. 10, n.4, art. 10, p. 183-194, Out./Dez. 2013.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GUEDES, J.V. **Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico**. Rev. bras. Estud. pedagógicos, Brasília, v. 98, n. 250, p.580-595, set./dez. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

LARA, L. M.; PIMENTEL, G. G. A.; RIBEIRO, D. M. D. **Brincadeiras cantadas: educação e ludicidade na cultura do corpo**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 81 - Febrero de 2005. Acesso em 19/06/2019. Disponível em > <https://www.efdeportes.com/efd81/brincad.htm>.

LÊ BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Tradução de A. G. Brizolara. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MARCHIORI, A. F.; FRANÇA, C. A. A. **A inclusão na educação infantil de Vitória: contribuições da educação física**. Rev. Zero-a-Seis, v. 17, n. 32 p. 292-316, Florianópolis, 2015.

MELLO, A. S. et. al. **Representações sociais sobre a educação física na educação infantil**. Rev. Educ. Física/UEM, v. 23, n. 3, p. 443-455, 3. trim. 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSÁRIO, M.G.M. **Estágio supervisionado de educação infantil: alguns aspectos de reflexibilidade construídos na escola bragantina**. In: Anais do XII congresso Nacional de Educação - EDURECE, 2015.

SILVA, EL.; MENEZES, EM. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

SILVA, S.B.F.; MULLER, J. L. **A participação dos pais no contexto educacional escolar**. Rev. Eventos Pedagógicos. v.2, n.2, p. 220 – 229, 2011.

VIEIRA, G. R.; FIGUEREDO, H. M. **O uso de jogos e brincadeiras na educação infantil: Primeiras aproximações ao contexto educacional de Surubim-PE**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5. 2018, Recife-PE, Anais... Editora Realize, Campina Grande – PB, V. 1, 2018, ISSN 2358-8829

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações corporais 182, 188

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 25, 26, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 88, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 262, 264, 265, 270, 272

Aptidão física 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 89, 141, 142, 145, 146, 151, 154, 155, 156, 159, 167, 168, 194, 204, 239

Aquathlon 149, 151

Atividade física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 25, 26, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 55, 67, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 158, 164, 165, 166, 167, 171, 173, 178, 180, 181, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 238, 239, 251

Atividade motora adaptada 55

B

Brincadeiras 32, 34, 35, 36, 38, 40, 52, 57, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 142, 268

C

Circo 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86

Comportamento sedentário 41, 52, 151, 225, 242

Comunidades tradicionais 229

D

Dança 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 81, 82, 103, 172, 176, 177, 179, 235, 236, 239

Deficiência visual 55, 56, 57, 58, 67

Desempenho cognitivo 262

Desenvolvimento infantil 26, 72

Desenvolvimento motor 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 32, 36, 37, 38, 52, 53, 88, 93, 95, 141, 146, 147, 151, 247

E

Educação física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 48, 53, 55, 57, 58, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 97, 104, 115, 116, 120, 124, 129, 130, 140, 142, 144, 146, 147, 150, 152, 155, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 188,

204, 206, 210, 228, 232, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 251, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 273

Educação física escolar 31, 37, 41, 42, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 124, 247, 248, 263, 265, 273

Educação infantil 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 88, 138, 265

Envelhecimento 171, 172, 178, 180, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 218, 219, 224, 227, 228, 237, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Escolares 1, 5, 10, 14, 23, 24, 26, 27, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 80, 265

Esporte de base 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 122

Estágio 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 50, 53

Estudantes 3, 4, 5, 6, 7, 80, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 251, 252, 262, 265

Exercício físico 51, 53, 186, 187, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 211, 218, 219, 225, 235, 246, 249, 250, 251, 256, 273

F

Funcionalidade 168, 253

G

Ginástica artística 87, 88, 90, 93, 94, 95, 120

H

Hidroginástica 103, 148, 149, 150, 151, 177, 178

I

Idosos 55, 149, 150, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 238, 239, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 264

Inatividade física 2, 202, 203, 205, 210, 214, 218, 228, 242, 245, 246, 251

Inclusão 4, 19, 26, 38, 42, 55, 64, 66, 70, 96, 99, 100, 104, 112, 114, 123, 124, 142, 151, 176, 195, 205, 219, 225, 243

J

Jogos 2, 32, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 52, 57, 65, 73, 74, 80, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 161

L

Lutas 42, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 102, 103

M

Manifestações religiosas 230

Maturação sexual 39, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53

Mialgia 192

Militares 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168

Mini-tênis 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Músculo 12, 184, 253, 255, 256, 257

N

Natação 103, 111, 112, 120, 123, 148, 149, 150, 151, 152

P

Políticas públicas 70, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 187

Práticas corporais 58, 77, 78, 103, 251, 265

Processo evolutivo 182, 183, 184, 187

Produções culturais 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137

Psicomotricidade 30, 34, 37, 87, 88, 94, 95

Q

Qualidade de vida 2, 26, 53, 67, 149, 151, 152, 153, 155, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 200, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 238, 239, 241, 243, 251, 253, 255, 258, 273

S

Salto vertical 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Serviços de saúde escolar 26

Smartphone 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23

T

Trabalhador 159, 164, 192, 200

Treinamento de força 186, 253, 257, 258, 260, 273

V

Violência 40, 72, 163, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

 **Atena**
Editora

2 0 2 0